

O ACESSO ÀS CRECHES

A pesar dos avanços e das tentativas de amenizar nossos graves problemas econômicos e sociais, ainda temos um longo caminho a percorrer para resolver as demandas na área educacional. O setor de creches, por exemplo, foi duramente atingido pelo não cumprimento de promessas. Por lei, o País deveria ofertar vagas em creches para 50% das crianças menores de 4 anos de idade. É mais uma meta que consta no Plano Nacional de Educação (PNE). Atualmente, o País atende a apenas 25,6% das crianças nessa faixa etária. Como atingir as metas e atender a essa importante parcela da população que necessita da prestação desse serviço, que é a base da educação?

Esse percentual de atendimento ainda está bastante distante da meta estipulada pelo PNE para 2024. Os números significam que, dentre as 10,3 milhões de crianças nessa faixa etária no Brasil, 7,7 milhões não estão matriculadas na Educação Infantil. Os dados fazem parte do estudo *Aspectos dos cuidados das crianças de menos de 4 anos de idade*, publicado no final do mês de março pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2015.

Não podemos perder de vista que o início do ciclo estudantil é a base para o desenvolvimento do ser humano, pois

a creche não só tem o papel de dar os primeiros passos para o letramento das crianças como contribui fortemente para o aprimoramento social, da saúde, da higiene e da sociabilidade. O Pnad 2015 estimou que os 10,3 milhões de crianças com menos de 4 anos no País correspondem a 5,1% da população brasileira. A presença de crianças desse grupo etário foi registrada em 13,7% dos domicílios. As pesquisas no setor educacional revelam situação preocupante e, não fosse a iniciativa privada, o caos seria total. No caso das creches, por exemplo, o setor só não entrou em colapso em São Paulo devido às escolas conveniadas, que suprem grande parte da demanda por vagas.

Apesar da desaceleração da economia e da recessão, dados de um trabalho elaborado pela Fundação Getúlio Vargas para a Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) demonstram a importância do setor privado de ensino: de 2003 a 2015, as matrículas em estabelecimentos particulares de ensino cresceram de 10 para 15 milhões, do Ensino Básico ao Superior; são 41.400 estabelecimentos, sendo mais de 39 mil no Ensino Básico. O número de empregados no segmento totalizou 2.451.485, no fim de 2014. O setor alcançou uma participação no PIB de 1,4%, 0,2 ponto percentual acima da média dos 10 anos anteriores. Em valores monetários referentes a 2014, mas atualizados pela inflação para 2016, os serviços ofertados às famílias pelo setor educacional privado, a preços básicos, isto é, sem a adição dos impostos e contribuições incidentes sobre bens e serviços, estão avaliados em R\$ 111,387 bilhões. Esse é o valor anual que o setor público teria que dispor para absorver os serviços prestados pela escola particular. Nós, representantes do setor privado de ensino, acreditamos que podemos contribuir de maneira significativa para o engrandecimento da educação brasileira, porém, precisamos ter respeitado o trabalho que realizamos. ■



Benjamin Ribeiro da Silva
Presidente do Sieesp



©stancluc/istockphoto

benjamin@einstein24h.com.br